

Hákillá Pricyla de Jesus Souza
(Organizadora)



POLÍTICAS E PRÁTICAS

EM SAÚDE E ENFERMAGEM

2

Atena
Editora
Ano 2021

Hákillia Pricyla de Jesus Souza
(Organizadora)



POLÍTICAS E PRÁTICAS

EM SAÚDE E ENFERMAGEM

2

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro



Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Políticas e práticas em saúde e enfermagem 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Hákillia Pricyla de Jesus Souza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P769 Políticas e práticas em saúde e enfermagem 2 /
Organizadora Hákillia Pricyla de Jesus Souza. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-780-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.809211612>

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Souza, Hákillia Pricyla de
Jesus (Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2021

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

É com imenso prazer que apresentamos a coleção “Políticas e Práticas em Saúde e Enfermagem”, uma obra dividida em três volumes que têm como objetivo principal desvelar discussões científicas sobre as diversas interfaces de atuação do profissional enfermeiro. Os conteúdos dos volumes perpassam por trabalhos de pesquisas originais, relatos de experiências e revisões da literatura, que foram desenvolvidos em instituições nacionais e internacionais na área de saúde.

O advento da pandemia pela COVID 19 trouxe mais visibilidade e valorização à profissão de Enfermagem, responsável pelo cuidado com vistas às múltiplas dimensões do ser humano. Sabe-se que a Enfermagem deve ter a capacidade de planejar uma assistência baseada em evidências, fundamentada em políticas e práticas que evidenciem seu protagonismo frente às transformações exigidas pela Saúde Pública.

Nesta obra, o primeiro volume traz estudos relacionados ao desenvolvimento da prática de enfermagem em diferentes unidades hospitalares, destacando a importância do trabalho em equipe desde o período pré-natal até a saúde do idoso, além da assistência aos cuidados paliativos. No segundo volume, os artigos associam-se aos fatores psicossociais e políticos envolvidos na atuação do enfermeiro, além daqueles direcionados à liderança e à prática docente. No terceiro volume, são apresentados estudos que demonstram a atuação da enfermagem na Saúde Pública, nestes incluídos os cuidados às famílias e as comunidades.

Ao decorrer de toda a obra “Políticas e Práticas em Saúde e Enfermagem”, é notório observar que os trabalhos envolvem a atuação da Enfermagem de forma holística, com práticas integrativas e complementares para alcançar o bem-estar do paciente, o uso de métodos não farmacológicos de alívio da dor, além de ações de educação em saúde, com enfoque na humanização do cuidado. Desta forma, firma-se o compromisso da Enfermagem como ciência, e ressalta-se a relevância da divulgação desses estudos, para que os mesmos possam servir de base para a prática dos profissionais, na prevenção de doenças, promoção e reabilitação da saúde. Nesse sentido, a Atena Editora oferece a estrutura de uma plataforma solidificada e segura para que os pesquisadores possam expor e divulgar seus resultados.


Hákilla Pricyla de Jesus Souza

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A ATUAÇÃO DA ENFERMEIRA FRENTE À CRIANÇA VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL


Sheila de Almeida Pinheiro
Giovana Calcagno Gomes
Carolina Domingues Hirsch

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8092116121>

CAPÍTULO 2..... 14

ACEITABILIDADE DA VACINA E NÍVEL DE CONHECIMENTO DO PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV) EM ESTUDANTES DE ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO MÉDIO EM MANHUAÇU, MINAS GERAIS, BRASIL

Perla Paloma Pires Pimentel do Carmo
Luiz Carlos de Abreu
Ítalla Maria Pinheiro Bezerra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8092116122>

CAPÍTULO 3..... 22

ANÁLISE DOS FATORES BIOPSIKOSSOCIAIS DO ABSENTEÍSMO NA ENFERMAGEM


Sérgio Gomes de Miranda
Katiulcy Carvalho Oliveira
Luciene Apolinário de Araújo
Gabriela Eiras Ortoni
Kárita Mayara Socorro Lopes da Silva
Nayara Barbosa Ferreira
Lara Tavares Santiago Borges
Thais Almeida Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8092116123>

CAPÍTULO 4..... 44

LA REALIDAD DEL PROFESOR UNIVERSITARIO ANTE LA PRESENCIA DEL SÍNDROME DE BURNOUT


Erika Mayte Del Ángel Salazar
Anayeli Nájera Capitanachi
Brenda Miranda Sánchez Sánchez
Nazaria Martínez Díaz
Mireya Cruz Ruíz
David Zepeta Hernández

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8092116124>

CAPÍTULO 5..... 53

ASSISTÊNCIA HUMANIZADA AO IDOSO POR INTERMÉDIO DA ENFERMAGEM


Bruna Felipe Oliveira
Gleisiane Silva Anselmo
Rodrigo Marques da Silva
Leila Batista Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8092116125>

CAPÍTULO 6..... 62

CARACTERÍSTICAS DO ACOLHIMENTO NOTURNO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL III EM MANAUS-AM


Jesiel Lemos Brandão
Miqueias Menezes Ruiz
Raissa Alencar da Silveira
Renilza Ferreira Barros
Rocicleya Gonçalves da Silva
Andréia Silvana Costa e Costa
Loren Rebeca Anselmo do Nascimento
Silvana Nunes Figueiredo
Leslie Bezerra Monteiro
Linda Karolinne Rodrigues Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8092116126>

CAPÍTULO 7..... 74

COMPORTAMENTO PREVENTIVO DAS MULHERES PROFISSIONAIS DO SEXO FRENTE ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS


Ana Carolina Assis Ferreira
Bruna Kuster Gomes Abdala
Talyene Rocha Moreira Araújo Coelho
Flávia Andrade Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8092116127>

CAPÍTULO 8..... 89

EFFECTIVIDADE DA GESTÃO DE CASOS EM ENFERMAGEM NOS RESULTADOS EM SAÚDE DAS POPULAÇÕES: UMA REVISÃO DE LITERATURA


Paulo Jorge Marcos Cruchinho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8092116128>

CAPÍTULO 9..... 100

ESCALA COMPARTILHADA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA


Fagner Alfredo Ardisson Cirino Campos
Fabio Biasotto Feitosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8092116129>

CAPÍTULO 10..... 109

FORMAÇÃO E PRÁTICA DO DOCENTE DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA

Bruna de Souza Francisco
Vânia Marli Schubert Backes
Jouhanna do Carmo Menegaz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80921161210>


CAPÍTULO 11..... 124

O CONTEXTO NACIONAL E EUROPEU DA ENFERMAGEM DE SAÚDE PÚBLICA

Carmen Maria dos Santos Lopes Monteiro da Cunha

Andreia Cátia Jorge Silva Costa

Maria Adriana Pereira Henriques


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80921161211>

CAPÍTULO 12..... 137

O PAPEL DA LIDERANÇA DE ENFERMAGEM COMO MOTOR DO PROGRESSO DA PROFISSÃO

Carlos Manuel Nieves Rodriguez

David Gómez Santos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80921161212>

CAPÍTULO 13..... 148

PERCEPÇÃO DAS MULHERES HOMOAFETIVAS ACERCA DO ATENDIMENTO EM SAÚDE DA MULHER NO SUS

Carina Silva Nunes

Janifer Prestes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80921161213>


CAPÍTULO 14..... 161

PERFIL DOS PORTADORES DE HIV/AIDS DA REGIÃO DO MÉDIO PARAÍBA/RJ: UMA REFLEXÃO SOBRE PROMOÇÃO À SAÚDE E PREVENÇÃO DA DOENÇA

Thiago de Oliveira Silveira

Reynaldo de Jesus Oliveira Junior

Sheila Rodrigues Dias Filgueiras

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80921161214>

CAPÍTULO 15..... 167

PERFIL SOCIO EPIDEMIOLÓGICO DE LOS CANDIDATOS A LA DONACIÓN DE SANGRE EN UN CENTRO DE SANGRE DE LA REGIÓN NORDESTE DE BRASIL

Weber de Santana Teles

Ana Carolyne da Silva Santos

Pâmela Carvalho de Oliveira

Ruth Cristini Torres

Max Cruz da Silva

Alejandra Debbo

Paulo Celso Curvelo Santos Junior


Marcel Vinícius Cunha Azevedo

Ana Fátima Souza Melo de Andrade

Maria Hozana Santos Silva

Ângela Maria Melo Sá Barros

Taíssa Alice Soledade Calasans

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80921161215>

CAPÍTULO 16.....	181
RELAÇÃO DO LETRAMENTO EM SAÚDE COM O AUTOCUIDADO DE PESSOAS QUE VIVEM COM HIV: REVISÃO INTEGRATIVA	
Mônica Alice Santos da Silva	
Ana Beatriz Alves de Lima	
Dhayanne Alves Veloso Silva	
Lays Miranda da Silva Cabral	
Aline Agnes de Souza Cipriano	
Thaís de Souza Maia	
Sara Rodrigues Cordeiro da Silva	
Cynthia Angélica Ramos de Oliveira Dourado	
Morgana Cristina Leôncio de Lima	
Clarissa Mourão Pinho	
Maria Sandra Andrade	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.80921161216	
CAPÍTULO 17.....	194
SUORTE SOCIAL PERCEBIDO POR MULHERES COM PROBLEMAS DE SAÚDE: ESTUDO EM UM SETOR DE GINECOLOGIA	
Joyce Ferreira Reis	
Franciéle Marabottti Costa Leite	
Ranielle de Paula Silva	
Maria Luiza Cunha Santos	
Karina Fardim Fiorotti	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.80921161217	
CAPÍTULO 18.....	206
TRABALHO DA ENFERMAGEM NA PRESERVAÇÃO DE VESTÍGIOS	
Júlio Cezar Martins de Mello	
Michele Kikuko Issobe	
Paulo Murilo de Paiva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.80921161218	
CAPÍTULO 19.....	210
USO DE PRESERVATIVO E A VULNERABILIDADE DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS – PERSPECTIVA DE GÊNERO	
Thelma Spindola	
Catarina Valentim Vieira da Motta	
Barbara Galvão dos Santos Soares	
Paula Costa de Moraes	
Vinicius Fernandes Rodrigues da Fonte	
Hugo de Andrade Peixoto	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.80921161219	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	225
ÍNDICE REMISSIVO.....	226

O PAPEL DA LIDERANÇA DE ENFERMAGEM COMO MOTOR DO PROGRESSO DA PROFISSÃO

Data de aceite: 01/12/2021

Data de submissão: 25/10/2021

Carlos Manuel Nieves Rodriguez

Enfermeiro y professor de Enfermagem na
Universidade das Ilhas Baleares
Palma de Mallorca-Espanha
<https://orcid.org/0000-0001-5062-1989>

David Gómez Santos

Técnico cuidados auxiliares de Enfermagem.
Hospital Universitario Son LLàtzer. (Palma de
Mallorca)
Palma de Mallorca-Espanha

RESUMO: Introdução: A liderança é um fenómeno sociológico presente em todos os grupos humanos, baseia-se na influência exercida por um indivíduo sobre um grupo de pessoas, a fim de alcançar um objectivo comum. Objectivos: Efectuar uma revisão bibliográfica da literatura científica sobre liderança na supervisão de enfermagem. Método: O trabalho realizado consiste em duas partes, a primeira baseada numa pesquisa bibliográfica e a segunda, não menos importante, centrada num estudo observacional realizado no Complexo Hospitalar de Soria. Quanto à pesquisa bibliográfica da literatura científica disponível, esta foi realizada entre Novembro de 2020 e encerrada em Setembro de 2021. Diferentes bases de dados foram pesquisadas electronicamente, como por exemplo: Cuiden, Scielo e Dialnet. Pubmed, ScienceDirect foram utilizados como mecanismo

de pesquisa. Resultados: A liderança eficaz baseia-se na escolha do tipo de liderança, nas características básicas do líder (inata ou adquirida) e nos seus comportamentos. Se estes elementos coincidirem com as necessidades do grupo de enfermeiros, serão obtidos melhores cuidados de enfermagem e com isso uma melhoria da saúde do paciente. Conclusões: Existe actualmente uma crise de liderança na enfermagem que dificulta a implementação de uma liderança eficaz, sendo as mudanças estruturais e a educação os melhores instrumentos para a combater.

PALAVRAS-CHAVE: Liderança, Enfermagem, Supervisora, Gestão.

THE ROLE OF NURSING LEADERSHIP AS A DRIVER OF THE PROFESSION'S PROGRESS

ABSTRACT: Introduction: Leadership is a sociological phenomenon present in all human groups; it is based on the influence exerted by an individual over a group of people to achieve a common goal. Objectives: To perform a literature review of the scientific literature on leadership in nursing supervision. Method: The work carried out consists of two parts, the first based on a bibliographic search and the second, no less important, focused on an observational study carried out in the Soria Hospital Complex. As for the bibliographic search of the available scientific literature, it was carried out between November 2020 and closed in September 2021. Different databases were searched electronically, such as Cuiden, Scielo and Dialnet. Pubmed, ScienceDirect were used as search engine. Results: Effective leadership is based on the

choice of leadership type, the basic characteristics of the leader (innate or acquired) and their behaviours. If these elements coincide with the needs of the group of nurses, better nursing care will be obtained and with it an improvement in the patient's health. Conclusions: There is currently a leadership crisis in nursing which hinders the implementation of an effective leadership, with structural changes and education being the best tools to combat it.

KEYWORDS: Leadership, Nursing, Supervisor, Management.

INTRODUÇÃO

Uma infinidade de definições de liderança foram desenvolvidas, mas a maioria dos autores concordam que é um processo de influência, entre o líder e o grupo de pessoas influenciadas, no qual seus esforços são coordenados como uma meta ou atingir alguns objetivos. Portanto, a liderança deve ser entendida como um processo coletivo, determinado pela interação entre o comportamento e as características do líder e as capacidades e perspectivas dos liderados, que ocorre em um contexto específico, onde o líder direciona as opiniões e ações do grupo para o comum objetivo para todos.

Liderança e supervisão em enfermagem

A enfermagem tem sido definida, de forma tradicional, como um trabalho individual, onde o enfermeiro se incumbem de atender certas necessidades do paciente, dependendo da doença por ele sofrida. Hoje, a enfermagem posiciona-se como pilar fundamental dentro da equipe interdisciplinar, englobando diversos profissionais e atuando como centro de uma estrutura de saúde voltada para a promoção, prevenção e recuperação da saúde dos cidadãos.

Portanto, se a enfermagem ocupa um papel tão importante dentro da equipe interdisciplinar, é lógico pensar que sua influência vai além das competências e atividades que lhe são atribuídas nas quatro funções de enfermagem (cuidar, docência gerencial e pesquisa). Pucheu descreve que o enfermeiro tem a capacidade de “influenciar seus colegas e subordinados para superar problemas, modificar práticas de trabalho ou adquirir novas competências”. Essas capacidades fazem do enfermeiro uma referência para a equipe, na medida em que sua atuação é um exemplo de conduta para os demais profissionais. Mesmo no dia a dia da profissão, o enfermeiro parece ser obrigado a aperfeiçoar suas qualidades de líder, pois os problemas que surgem exigem um profissional com iniciativa, capacidade de resolver todo tipo de situações, hábil no relacionamento social e com criatividade. Valderrama refere-se ao enfermeiro como “um arquiteto de mudanças” na medida em que deve ser responsável por promover modificações que melhorem o funcionamento da organização.

No que se refere às tarefas que devem ser próprias do líder de enfermagem, destaca-se o trabalho de Sousa et al⁶, no qual destacam que as próprias tarefas do enfermeiro inevitavelmente o fazem ocupar o papel de líder da equipe. Por sua vez, Madrid et al

definem o supervisor de enfermagem como uma “posição intermediária na organização”, responsável por aumentar a qualidade e eficiência do cuidado. Assim, diversos autores especificam que as atividades de um supervisor de enfermagem seriam: “treinar, estabelecer metas, projetar e desenvolver outras competências”, planejar, dirigir e avaliar os serviços oferecidos pela enfermagem e:

- Manter a disciplina e o interesse no trabalho.
- Promover e facilitar a comunicação entre os diferentes serviços e níveis da organização.
- Organizar o uso de recursos materiais.
- Promover o desenvolvimento profissional do pessoal sob sua responsabilidade, por meio da participação em cursos de formação contínua.
- Desenvolver e promover o trabalho em equipa.

O grande número de atividades atribuídas ao supervisor, que não podem ser delegadas, exige um planeamento estruturado do seu tempo, pois Balderas recomenda uma certa distribuição de tempo que permite melhorar a eficiência nas principais áreas e competências atribuídas a um supervisor (Tabela 1).

DISTRIBUCIÓN DEL TIEMPO DE UNA SUPERVISORA DE ENFERMERÍA				
Profesionales 45%	Pacientes 20%	Servicio	Docencia	Otras actividades 5%

Tabela 1. Distribuição de tempo de uma supervisora de enfermagem.

Fonte: Elaboração própria.

A comunicação é considerada fundamental dentro do processo de influenciar o grupo, por meio dela o supervisor consegue planejar encontros com os enfermeiros, nos quais identificam problemas, pactuam soluções, reconhecem conquistas e motivam a equipa.

Muitas vezes, a capacidade de liderança é atribuída à pessoa que ocupa o cargo de supervisão, mas isso não é correto, uma vez que qualquer chefe não é um líder. O conjunto de comportamentos, características e atitudes é o que vai determinar se um chefe é capaz de exercer a influência necessária para se tornar um líder.

A seguir, pode-se observar uma série de traços que permitem diferenciar as atitudes de um gerente e de um supervisor líder (Tabela 2).

DIFERENCIAS ENTRE GESTOR Y LÍDER	
De gerencia a liderazgo	
<u>Gerencia</u>	<u>Liderazgo</u>
Planificación y presupuesto	Dirección
Organización y asignación de personas	Alinear a las personas
Resolución de problemas	Motivar e inspirar
Predicción y orden	Producir cambios
De gestor a líder	
<u>Gestor</u>	<u>Líder</u>
Racional y frío	Visionario y apasionado
Persistente y analítico	Innovador y emocional
Inflexible y estructurado	Flexible e imaginación
Mantener y repetir	Cambiar y experimentar
Independiente	Interdependiente
Prudente	Buscar el riesgo
Autoritari	controlado
o	Delega
Plantea pasos detallados	Visión de futuro

Tabela 2: Diferenças entre gerente e líder.

Fonte: Elaboração própria.

Na prática, a liderança na supervisão de enfermagem não é tão difundida como se poderia imaginar, uma vez que a liderança é exercida apenas parcialmente, e é muito difícil encontrar uma liderança totalmente integrada e eficaz. Isso pode ser devido ao fato de que a causa dos problemas do serviço / unidade está fora da capacidade de atuação da supervisora, o impacto da supervisora é limitado pelo acesso aos recursos, pelo tempo disponível e pelas demandas de seus superiores.

Por outro lado, as relações pessoais entre o supervisor e o enfermeiro são outro fator considerado importante para o exercício da liderança, pois afetam positivamente o ambiente de trabalho e a satisfação no trabalho, mas têm um efeito negativo na eficácia, na medida em que lhes é permitida uma maior flexibilidade no em conformidade com os regulamentos.

OBJETIVOS

O objetivo geral desta revisão bibliográfica é:

- Realizar uma revisão bibliográfica da literatura científica sobre liderança em supervisão de enfermagem.

Os objetivos específicos são:

- Determine qual é o estilo de liderança mais eficaz na supervisão de enfermagem.
- Identificar as características que definem um supervisor de enfermagem líder.

MÉTODO

O trabalho realizado consiste em duas partes, uma primeira baseada numa pesquisa bibliográfica e uma segunda, não menos importante, centrada num estudo observacional realizado no Complexo Hospitalar de Soria.

No que se refere à busca bibliográfica da literatura científica disponível, esta foi realizada entre novembro de 2020 e encerrada em setembro de 2021. Diferentes bases de dados foram pesquisadas eletronicamente, como: Cuiden, Scielo e Dialnet. Pubmed, ScienceDirect foi usado como mecanismo de busca. Outros recursos utilizados foram: monografias, livros, projetos de conclusão de curso, projetos de conclusão de mestrado e periódicos especializados e universitários: Global Nursing, Scientific Nursing Development, Psychodebate: Psychology, Culture and Society e Virtual Science and Health.

As palavras-chave utilizadas durante a busca na literatura foram: liderança, enfermagem, supervisor e gestão. Embora a pesquisa tenha sido completada com outros termos como: (valores trabalhistas, EFQM, investigação, qualidade, evolução, gerente, estilos, enfermeiro), líder (líder), integridade (integridade), satisfação (satisfação), burnout (burnout), trabalho satisfação (satisfação no trabalho), influência (influência) e clima organizacional (clima organizacional). Como operador booleano, foi utilizado o seguinte: AND.

A fim de selecionar documentos científicos válidos para este trabalho, foram utilizados os seguintes critérios de inclusão:

- Artigos científicos que não ultrapassem 10 anos até a data atual.
- Documentos anteriores à data de inclusão e que, pela sua contribuição, são considerados essenciais.
- Documentos científicos redigidos em espanhol, inglês ou português.
- Artigos que contenham qualquer uma das palavras-chave descritas acima.

E foram excluídos os documentos que estavam duplicados ou que não pertenciam ao assunto a ser estudado: lideranças.

Por fim, dos 683 artigos obtidos em diversas bases de dados e buscadores, 27 foram selecionados por serem úteis para a revisão bibliográfica (Tabela 3).

Em relação ao estudo realizado, é um estudo descritivo e observacional e dirigido aos enfermeiros de seis unidades / serviços do Complexo Hospitalar da Soria.

O questionário foi elaborado para este estudo com o objetivo de fornecer informações atualizadas e atualizadas que permitissem uma resposta mais completa aos objetivos

estabelecidos. Foi elaborado em papel e é composto por duas partes, uma primeira onde são explicados o conteúdo da pesquisa, sua finalidade, seu anonimato e solicitada a colaboração da enfermeira, e uma segunda parte que consiste em oito questões, seis com múltiplas respostas e dois com resposta aberta. Os dois primeiros focavam na percepção da liderança e do enfermeiro supervisor como líder, os próximos dois nas características que este deve ter, o quinto coletariam dados sobre os objetivos de um líder e os três últimos nos dariam as chaves para o tipos de líderes do Complexo Hospitalar de Soria.

A população em estudo foi de sessenta enfermeiras, dez de cada um dos seguintes serviços: Pediatria, Maternidade, Unidade de Terapia Intensiva, Radiodiagnóstico, Emergência e Diálise. Os critérios de inclusão foram que trabalhassem em uma das unidades indicadas, tivessem anuência da enfermeira e de seu supervisor e pudessem entregar e recolher pessoalmente o questionário.

O procedimento foi realizado entre os meses de março e abril de 2021. Os inquéritos foram distribuídos e recolhidos manualmente. Concluímos a distribuição dos questionários quando atingimos o número desejado de 60 questionários preenchidos, este valor foi apurado verificando que o serviço com menos recursos humanos contava com 10 enfermeiros, portanto este era o valor exigido em todos os serviços, e no outro, por outro lado, consideramos que 6 unidades / serviços eram suficientes para os objetivos deste estudo.

Estamos cientes da limitação do estudo, visto que o estudo não atingiu 100 sujeitos do estudo e não tínhamos todos os enfermeiros de cada um dos serviços / unidades consideraram o estudo de caráter indicativo.

Para garantir o anonimato , os participantes e seus respectivos supervisores de enfermagem foram informados e solicitados verbalmente. Os dados extraídos foram usados exclusivamente para fins comparativos.

RESULTADOS DE LA BÚSQUEDA EN DIVERSAS BASES DE DATOS Y BUSCADORES			
Bases de datos	Palabras clave	RO	RV
Scielo	"Líder" AND "Enfermería" AND "Integridad"	1	1
	"Leadership" AND "Nursing" AND "Management"	81	4
	"Liderazgo" AND "Burnout"	7	1
	"Liderazgo" AND "Satisfacción Laboral"	24	2
	"Liderazgo" AND "Enfermería"	191	10
Cuiden	"Liderazgo" AND "Enfermería" AND "Supervisora"	9	1
	"Enfermería" AND "Valores Laborales"	34	1
Dialnet	"Leadership" AND "Evolution" AND "Quality"	19	1
	"Enfermería" AND "Supervisora" AND "Investigación"	21	1
	"Leadership" AND "EFQM"	8	1
	"Enfermería" AND "Supervisora" AND "Evolución"	2	1
Buscadores	Palabras clave	RO	RV
Pubmed	"Leadership" AND "Nurse" AND "Styles" AND "Managers"	64	1
ScienceDirect	"Liderazgo" AND "Enfermería" AND "Gestor" AND "Satisfacción"	179	1
	"Liderazgo" AND "Clima organizacional" AND "Influencia"	43	1
RO: resultados obtenidos. RV: Resultados válidos. Configuración propia			27

Tabela 3: Resultados da pesquisa em vários bancos de dados.

Fonte: Elaboração própria.

RESULTADOS

Para o desenvolvimento dos resultados e a discussão foram utilizadas tanto as informações da bibliografia científica relacionadas às palavras-chave quanto os resultados obtidos na pesquisa distribuída entre a equipe de enfermagem do Hospital Santa Bárbara de Sória.

Escolha do estilo de liderança na supervisão de enfermagem

A escolha do estilo de liderança é considerada por todos os autores um fator decisivo para o sucesso do supervisor líder na chefia de uma equipe de enfermagem. González et al, indicam que o estilo de liderança escolhido pode afetar a motivação e a satisfação profissional da equipe de enfermagem, alguns autores consideram que essa influência é muito maior e que o supervisor pode alterar a escala de valores dos enfermeiros.

Essa preocupação com os seguidores é uma característica associada à liderança voltada para o relacionamento e coincide com os resultados de Badillo et al que afirmam que dentro de seu grupo de estudo predominam valores coletivos como: benevolência, segurança e estímulo, características todas associadas à liderança voltada para o relacionamento.

Porém, outros estudos, como o de Aguilar et al, concluíram que os valores prioritários para os enfermeiros em seu estudo foram: autoridade / poder, tradição e segurança, todos valores relacionados à liderança associados aos objetivos.

Essa contradição é resolvida por Soria, afirmando que "a maioria dos líderes usa tanto a liderança orientada para a tarefa quanto para a meta". Aspecto verificado por outros

autores, que concordam com a ideia de que mais do que o mesmo tipo de liderança pode ser exercido ao mesmo tempo. Isso seria consequência do fato de os modelos não serem exclusivos e alguns estilos podem ter características compatíveis.

A combinação acima pode ocorrer com um dos estilos de liderança associados à participação. A liderança autocrática costuma ser utilizada em conjunto com a liderança orientada para objetivos, é eficaz para trabalhos pouco qualificados e seria ideal para situações que exigem decisões rápidas, mas causaria desmotivação nos seguidores.

Segundo Lanzoni et al, os líderes de enfermagem atualmente tendem a escolher estilos de liderança democráticos. Isso pode ser devido ao fato de que “aumenta a motivação, a satisfação no trabalho e ajuda a desenvolver habilidades profissionais”, como aponta Soria, embora ele aponte que esse estilo é adequado quando “a qualidade é mais importante do que a velocidade ou a produtividade”. Ao contrário, o estilo liberal é considerado por diversos autores, como um entrave ao alcance dos objetivos.

Por outro lado, existe a possibilidade de utilizar uma das lideranças descritas no modelo Bass. Vários autores afirmam que a liderança transformacional é o estilo que pode conseguir as maiores mudanças nos seguidores. Além disso, produz maior satisfação no trabalho e melhor clima organizacional do que os demais tipos de liderança do modelo. No entanto, Carmaco e cols. afirmam que a liderança transacional predominou entre seus respondentes em decorrência da carga de trabalho, das políticas internas e da necessidade de cumprimento de objetivos.

Em relação aos resultados do nosso estudo, especificamente na questão referente a este aspecto, a percepção dos participantes sobre os estilos de liderança no Modelo Kurt Lewin foi de que o estilo democrático prevaleceu, sendo percebido preferencialmente por 33 dos 60 entrevistados. Isso reafirma a ideia, anteriormente mencionada, de que atualmente os líderes tendem a atitudes democráticas, sendo também o único estilo percebido em todos os serviços. Os estilos autoritário e liberal obtêm resultados muito semelhantes, sendo o autoritário percebido por quatorze enfermeiras, enquanto o liberal é percebido por treze. Ressalta-se que o estilo autoritário não é representativo nas unidades/serviços onde é frequente a necessidade de tomada de decisões urgentes (UTI e Emergências). Por outro lado, os resultados obtidos no estilo liberal em quase todos os serviços indicam a percepção da ausência da supervisora nas unidades por parte de alguns participantes (13 das 60) e a necessidade de ela intervir mais no ambiente laboral e em profissionais.

Características de um supervisor líder

Desde as primeiras teorias de liderança, formuladas no início do século 20, a abordagem dos traços tem defendido a existência de uma série de qualidades que fazem a diferença entre quais pessoas podem se tornar líderes e quais não podem. Por outro lado, também argumenta que essas qualidades podem determinar se os líderes cumpriram suas funções de forma eficaz. Uma questão básica dentro do estudo da liderança é se

as pessoas podem adquirir as qualidades que as tornam líderes ou são inatas, por isso comparamos a bibliografia disponível e compilamos a opinião de um grupo de enfermeiras do Complexo Hospitalar de Sória.

No estudo realizado por Valderrama as enfermeiras mostraram opiniões que geraram dois grupos, aquelas que defendiam a possibilidade da liderança inata e, por outro, a liderança como algo adquirido, com a qual não puderam concluir que um dos grupos prevalecia sobre o outro. Nessa mesma linha, posicionam-se Guevara e cols., equidistantes a esse respeito, afirmando que “a liderança é concebida como algo inato e adquirido, o que significa que o líder de enfermagem é aquele que nasce com essa condição e ao mesmo tempo se torna”, portanto, afirmam que ambas as opções estão corretas.

Coincidindo com eles, 34 das enfermeiras participantes de nossa pesquisa indicaram que a liderança é uma qualidade inata em comparação com 26 enfermeiras que expressaram que a liderança é uma qualidade adquirida. No entanto, de forma espontânea, muitos participantes refletiram que embora considerem que existem qualidades inatas, outras podem ser aprendidas e desenvolvidas, afirmação que concorda com Sousa et al.

A falta de unanimidade nas conclusões dos autores comparados corrobora as propostas feitas por Lupano e cols., que afirmam que “um dos principais motivos pelos quais a abordagem dos traços não teve grande impacto no meio acadêmico é a enorme variedade de resultados encontrados, o que tornou possível a síntese e avaliação específica de cada uma das características com vista à identificação de potenciais líderes, notavelmente difícil”. Essas ideias justificam a opinião majoritária atual de que não existem certas características que fazem de uma pessoa um líder e mantêm outras abordagens (comportamentais, situacionais) como uma prioridade para explicar a liderança. Deve-se levar em consideração a repetição de certas qualidades por diversos autores, o que permite avaliar a possibilidade de que existem certas características que melhoram a eficácia da liderança, tais como: responsabilidade, ser comunicativo, ter visão de futuro, ser motivador e ter criatividade.

Consequências da liderança na supervisão de enfermagem

A liderança está intimamente ligada ao alcance dos objetivos da organização, o líder passa a ser o protagonista de um processo de mudança que busca modificar as intervenções e atitudes do grupo. Um supervisor de enfermagem que atinge a influência necessária para se tornar um líder tentará orientar os esforços da equipe para atingir esses objetivos. No entanto, será o conjunto de suas características, seus estilos de liderança e seus comportamentos que determinarão se eles são capazes de se tornar um líder eficaz, uma vez que os supervisores podem facilitar o avanço em direção aos objetivos induzindo seus enfermeiros a defenderem valores comuns e favorecendo um clima de mudança e apoio mútuo, mas também podem levar a comportamentos negativos, situações de tensão e atitudes prejudiciais que dificultariam o alcance dos objetivos. A prática de liderança

efetiva ou ineficaz se reflete em múltiplos aspectos que podem afetar os pacientes, a saúde do enfermeiro e o funcionamento da instituição.

CONCLUSÕES

A maior parte da bibliografia existente sobre liderança em enfermagem provém de países anglo-saxões e seria aconselhável promover o desenvolvimento de estudos sobre o assunto na América Latina.

A opinião dos enfermeiros consultados pertencentes ao Complexo Hospitalar de Soria sobre as questões colocadas no questionário coincide com as ideias expressas pelos autores da bibliografia analisada, exceto quanto à prioridade sobre os métodos de influenciar a equipe, sendo as ações diretas mais opção importante escolhida por enfermeiras, enquanto vários autores destacam a importância de servir de exemplo.

Não se percebe uma liderança totalmente integrada entre os supervisores de enfermagem, tanto na bibliografia consultada quanto no estudo realizado.

Os estilos de liderança em enfermagem podem ser apresentados de forma única, juntos e combinados, embora possamos concluir que não existe um estilo de liderança adequado em todos os ambientes. Assim, no cenário de nossa pesquisa, o estilo democrático é percebido como o mais adequado pelos enfermeiros.

A liderança situacional é considerada o estilo que melhor se adapta aos diferentes problemas e necessidades do grupo, enquanto a liderança transformacional consegue as maiores mudanças nos valores e na motivação do enfermeiro.

Todos os supervisores podem desenvolver suas habilidades de liderança, embora para alguns seja mais fácil ter habilidades inatas.

A bibliografia existente sobre liderança descreve muitos de seus elementos, entretanto, praticamente não existem estudos que visem conhecer métodos para usar a influência sobre o grupo.

Atualmente existe uma crise de liderança dentro da enfermagem, o que requer mudanças estruturais e treinamento em ferramentas de liderança para manter e potencializar a influência dos supervisores.

A educação é o recurso mais útil para os supervisores que buscam implementar uma liderança efetiva e contínua, tanto para o desenvolvimento de comportamentos e atitudes que melhorem sua liderança, quanto para a transmissão de ideias e conhecimentos aos enfermeiros.

A liderança dos supervisores afeta áreas importantes como a satisfação dos enfermeiros, o ambiente de trabalho e a organização da assistência, aspectos que podem condicionar o desenvolvimento de cuidados de enfermagem de maior qualidade ou comportamentos hostis dos enfermeiros. O aparecimento de um ou de outro acabará por afetar o estado de saúde dos pacientes

REFERÊNCIAS

Aguilar MC, Calvo A, García MA. **Valores laborales y percepción del estilo de liderazgo en personal de enfermería.** Salud Pública de México [Revista en Internet] 2007 septiembre [acceso 14 de outubro de 2021]; 49(6): 401-407. Disponible en: http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0036-36342007000600006

Balaguer G. **Evolución de la enfermería y aparición de nuevos roles: Rol de la enfermera de Cuidados Paliativos** [Trabajo Fin de Grado]. Barcelona: Universitat Internacional de Catalunya; 2014.

Castro J, González M, Guenaga G, Mijangos J. **El factor liderazgo en el Modelo EFQM de Excelencia: análisis empírico en el País Vasco.** Estud Econ Apl [Revista en Internet] 2009 marzo [acceso 14 de outubro de 2021]; 27(2): 1-34. Disponible en: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3056983>.

Estrada S. **Liderazgo a través de la historia.** Univ Tecnológica de Pereira [Revista en Internet] 2007 mayo [acceso 12 de outubro de 2021]; (34): 343-348. Disponible en: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4808064>.

González L, Guevara E, Morales G, Segura P, Luengo C. **Relación de la satisfacción laboral con estilos de liderazgo en enfermeros de hospitales públicos.** Ciencia y enfermería XIX [Revista en Internet] 2013 enero [acceso 12 de outubro de 2021]; (1): 11-21. Disponible en: https://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-95532013000100002

Lanzoni GM, Meirelles BH. **Liderazgo del enfermero: Una revisión integradora de la literatura.** Rev Latino-Am Enferm [Revista en internet] 2011 junio [acceso 13 de outubro de 2021]; 19(3): 651-8. Disponible en: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692011000300026&script=sci_arttext&tlng=es.

Moura GM, Magalhaes AM, Dall'agno CM, Juchem B, Marona D. **Liderazgo en enfermería: análisis del proceso de elección de jefes.** Rev Latino-Am Enferm [Revista en internet] 2010 diciembre [acceso 11 de outubro de 2021]; 18(6): 1-9. Disponible en: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n6/es_09.pdf.

Nunes EM, Gaspar MF. **Leadership in nursing and patient satisfaction in hospital context.** Rev. Gaúcha Enferm. [Revista en Internet] 2016 mayo [acceso 02 de outubro de 2021]; 37(2): 1-7. Disponible en: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472016000200403&script=sci_arttext&tlng=en.

Pucheu JA. **Liderazgo transformacional como relación de ayuda en enfermería** [Trabajo Fin de Grado]. Santiago de Chile: Universidad de Chile. Doctorado en Psicología; 2009.

Valderrama ML. **Experiencias exitosas de liderazgo en enfermería.** Revista Cuidarte [Revista en Internet] 2014 [acceso 12 de outubro de 2021]; 5(2): 765-773. Disponible en: http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S2216-09732014000200008&script=sci_abstract&tlng=es.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Absenteísmo 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 105

Abuso sexual da criança 10

Adolescente 2, 3, 12, 14, 15, 225

Apoio psicossocial 63

Autocuidado 74, 84, 95, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 213, 221, 222

B

Bournout 36

C

Comportamento 9, 11, 31, 34, 74, 76, 78, 79, 80, 82, 83, 87, 106, 138, 153, 213, 217, 221, 224

D

Doação de sangue 34, 180

E

Educação em enfermagem 6, 109

Educação superior 122, 211

Enfermagem 1, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 13, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 85, 86, 87, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 116, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 150, 156, 158, 159, 180, 181, 182, 183, 191, 194, 196, 203, 206, 207, 208, 209, 210, 213, 225

Enfermagem em saúde comunitária 124

Enfermagem em saúde pública 124

Enfermagem forense 206, 209

Enfermeiras obstétricas 109, 111, 114

Epidemiologia 73, 191, 194, 195

Equipe de enfermagem 23, 24, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 40, 41, 42, 43, 56, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 71, 104, 105, 106, 135, 143, 209, 225

G

Gestão 15, 54, 56, 57, 58, 59, 61, 74, 89, 90, 94, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 128, 137, 141, 190, 225

Ginecologia 194, 195, 196, 197, 200

H

HIV 11, 79, 80, 86, 153, 154, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 204, 218, 222, 224

I

Idoso 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60

Infecções sexualmente transmissíveis 11, 74, 75, 76, 78, 79, 86, 210, 211, 212, 213, 218, 222, 224

L

Letramento em saúde 181, 182, 183, 184, 186, 187, 189, 190, 191

Liderança 10, 53, 58, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146

P

Percepção social 195

Perfil epidemiológico 6, 7, 127

Prevenção 4, 10, 15, 21, 23, 31, 33, 39, 59, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 86, 87, 95, 127, 129, 131, 138, 152, 153, 155, 161, 162, 163, 165, 190, 210, 212, 213, 217, 219, 220, 221, 222

Professores 45, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122

Profissionais do sexo 35, 74, 75, 76, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 188

Promoção da saúde 23, 33, 56, 60, 95, 127, 128, 129, 148, 152, 162

S

Saúde da mulher 84, 86, 110, 111, 112, 114, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 195

Saúde do trabalhador 28, 40

Saúde mental 8, 10, 63, 70, 71, 72, 100, 103, 104, 105, 107, 129, 183, 190, 191

Saúde pública 15, 21, 30, 41, 54, 55, 57, 75, 76, 85, 113, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 161, 162, 163, 166, 180, 182, 183, 192, 203, 204, 211, 224, 225

Sexualidade 84, 86, 152, 154, 155, 163, 210, 213, 214, 215, 216, 217, 220, 223

T

Trabalho 3, 22, 23, 24, 25, 26, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 45, 55, 57, 58, 59, 62, 63, 64, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 80, 82, 83, 84, 85, 92, 93, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 114, 116, 117, 118, 120, 121, 125, 128, 129, 132, 133, 137, 138, 139, 140, 141, 144, 146, 152, 158, 188, 195, 206

POLÍTICAS E PRÁTICAS

EM SAÚDE E ENFERMAGEM

2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

POLÍTICAS E PRÁTICAS

EM SAÚDE E ENFERMAGEM

2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br